**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE**

**Resumo**

O presente trabalho trata da importância da afetividade na relação professor-aluno, e tem como objetivo analisar a importância da afetividade no ambiente escolar e apresentar o resultado de um estudo de campo realizado com quinze professores do Ensino Infantil e Fundamental, da Rede Pública e Privada, sobre a relevância da afetividade na relação professor-aluno.

**Palavras-chave:** Relação; Afetividade; Professor-aluno; aprendizagem**.**

**ABSTRACT**

The present work deals with the importance of affectivity in the teacher-student relationship, and aims to analyze the importance of affectivity in the school environment and present the result of a field study carried out with fifteen teachers from Kindergarten and Elementary, from the Public and Private Network , on the relevance of affectivity in the teacher-student relationship.

**Keywords**: Relationship; Affectivity; Teacher Student; learning.

1. INTRODUÇÃO

Esse presente trabalho, apresenta a relevância da afetividade na relação professor-aluno relatado por autores como Wallon, Vygotsky e Freire, que nos mostram que a afetividade não é só importante como necessário para o desenvolvimento cognitivo do aluno. O aluno só apreenderá se houver um significado para ele, dentro do ambiente escolar e também fora dele. Nunes e Moraes (2018, p.302) nos diz que é fundamental compreender o mundo para se viver nele, e só é possível essa compreensão através do sentir, pensar, imaginar e agir.

A pesquisa tem a justificativa de contribuir para futuros pedagogos, mostrando que a afetividade quando valorizada dentro do processo ensino aprendizado traz inúmeros benefícios para as partes. Tem como objetivo analisar e discutir o papel da afetividade no ambiente escolar como um todo, apresentar o resultado de uma pesquisa de campo realizada com professores do ensino infantil e fundamental, e mostrar como a afetividade é construída e desenvolvida na relação professor aluno.

 Sabemos que o afeto é o ingrediente primordial na relação humana e deve sim estar presente em todas as fases da vida do indivíduo. Na atualidade vemos que há um certo distanciamento entre as partes, a afetividade sofreu uma certa banalização, trazendo assim inúmeras consequências para os alunos.

Assim buscamos embasamento nos grandes nomes que defendem a dimensão da afetividade no processo ensino-aprendizagem e aponta a ação do professor fator determinante nesse processo.

* 1. **RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

Dentro da sala de aula encontramos dois sujeitos, o aluno e o professor, entre os dois há as interações, que chamamos de relações. Marchand (1956, p.105) trata essa relação como “[...] a confrontação instável de dois seres face a face e de duas liberdades limitadas pela presença recíproca.”. Não seria possível uma troca de saberes sem uma relação, como diz Morales (2006, p.10) “Trata da relação professor aluno dentro da sala de aula suporia em princípio falar de todo o processo de ensino-aprendizado.”

Essa relação acontece de forma individual, não há a possibilidade de com uma mesma maneira atingir os alunos e ter um bom resultado, é preciso inovar, para Marchand (1956, p.106) um professor que não se renova diariamente está direcionando-se para um fracasso. “Seria um erro dizer que, se tivemos êxito com um aluno, os meios empregados com ele devem levar ao mesmo resultado com um novo aluno”.

Morales (2006 p.15) afirma que a relação do professor-aluno, mostra sua importância para os resultados não-intencionais, que são aqueles ensinamentos que o educar ensina sem pretensão de ensinar, são os ensinamentos que não são cobrados em avaliações, mas que também são de grande relevância. Morales (2006, p.43) também fala sobre a influência, que sempre deixamos aos alunos, seja ela boa ou ruim, mas em qualquer relação influímos o outro.

Freire (1996) também fala sobre essa influência, independentemente de qual educador você será, marcará seu aluno:

O professor autoritário; o professor licencioso; o professor competente, sério; o professor incompetente, irresponsável; o professor amoroso da vida e das gentes; o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 1996, p. 73).

* 1. **AFETIVIDADE**

A relação que ocorre entre professor aluno pode ser apenas interações rasas ou pode se tornar algo significativo, resultando assim em uma afeição entre ambas as partes. Mello e Rubio (2013, p. 2) definem afeto:

Afeto significa afeição; amizade; amor e designa um estado da alma, um sentimento; é uma mudança ou modificação que ocorre simultaneamente no corpo e na mente de alguém. A maneira como somos afetados pode diminuir ou aumentar a nossa vontade de agir. (MELLO; RUBIO, 2013, p.2)

Somos frágeis a tal ponto de que, dependemos destes sentimentos para sermos produtivos. Todo resultado final de qualquer ação nossa dependerá de como estamos sendo afetados.

Esse afeto construído através das relações diárias entre o professor e seu aluno, podem ser definidos de diversas maneiras. Alves; Francisco e Murgo (2016 p.5) em seu trabalho explica que para um pedagogo essa afetividade com seu aluno acontece através de vínculos. Então, devem ser estabelecidos vínculos de maneira que ambas as partes estejam sendo afetadas de maneira positiva para que tenham resultados produtivos. Vigotsky (2001, p.131) fala dessa afeição como uma emoção, ele afirma que a emoção é a reação reflexas de certos estímulos que através do meio sociocultural são mediadas.

Emiliano e Tomas (2015, p. 7) sobre a fala de Vigotsky diz: “[...] se o professor pretende realizar mediações junto ao aluno, é preciso relacionar seu comportamento com uma emoção positiva, para obter o sucesso pretendido no processo de ensino-aprendizagem. ” Ou seja, sempre estimulando e com bons pensamentos, elogiando o aluno quando o mesmo consegue realizar suas tarefas e o incentivando a melhorar quando o objetivo não é alcançado.

Sobre essa afetividade no ambiente escolar, Emiliano e Tomas (2015, p. 8) citando Leite (2012) diz: “[...]a afetividade é fator essencial nas relações em sala de aula e por meio dela a mediação pedagógica estabelece a qualidade do vínculo aluno- professor.”

A afetividade se refere à capacidade do indivíduo de ser afetado pelo mundo interno e externo, de todas as sensações. Nas palavras de Tassoni (2008), a afetividade se constitui em um conjunto de manifestações amplas que compreende a emoção, o sentimento e a paixão. Essas que entendemos, que são insubstituíveis na formação do sujeito. Abed (2014, p.29) citando Piaget (2005) cita algumas dessas manifestações “A dimensão afetiva inclui a motivação, os sentimentos, os interesses, os valores, que se constituem como ‘fatores energéticos’ das interações entre sujeito e objeto que promovem o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento”.

Afetividade pode ser desenvolvida por meio de diversas atitudes, Dias e Rosin (2012, p.6) propõe também que a afetividade se amplifica em suas formas de expressões ao passar do tempo, denomina esse processo como cognitivização da afetividade, conforme o indivíduo se desenvolve cognitivamente também ocorre essa evolução nas suas manifestações de afeição.

Dias e Rosin (2012, p.6) explica “[...]a qualidade da interação professor-aluno traz um sentido afetivo para o objeto de conhecimento e influencia a aprendizagem do aluno”. Tassoni (2008, p.205) sustenta que é nas relações que acontece também a construção dos seus valores, conhecimentos, a sua apropriação cultural. Tassoni (2008 p.7) afirma, portanto, que a afetividade que se manifesta na relação professor-aluno torna- se elemento inseparável do processo de construção do conhecimento. Cunha (2012) sobre isso, diz:

O que vai dar qualidade ou modificar a qualidade do aprendizado será o afeto. São as nossas emoções que nos ajudam a interpretar os processos químicos, elétricos, biológicos e sociais que experienciamos, e a vivência das experiências que amamos é que determinará a nossa qualidade de vida. Por esta razão, todos que estão aptos a aprender quando amarem, quando desejarem, quando forem felizes. (CUNHA, 2012, p.67)

Isso nos mostra com toda clareza a grande importância do afeto, tudo é influenciado por ele de forma positiva ou não.

Saltini (2008, p.63) diz que o professor precisa conhecer a interioridade afetiva do seu aluno, para compreender não só o que ele busca indo à escola, mas também entender tudo o que acerca aquele indivíduo no seu cotidiano. Entende-se que obviamente conhecendo o cotidiano do aluno o professor poderá auxilia-lo e ajuda-lo da melhor forma.

A afetividade também está relacionada a inclusão, e é um fator essencial para a introdução de um aluno que se sente diferente dos demais, Mattos (2008, p.52) explica que para que haja uma inclusão deve haver relações, o que envolve a afetividade.

 A inclusão das crianças excluídas carece ser feita pelo domínio afetivo, mostrando que é possível ter sucesso e aprender, que é possível construir o saber tendo como base o conhecimento trazido por ela e pela comunidade local. (MATTOS, 2008, p.52)

Portanto, para ser um bom profissional deve planejar estratégias para resolver os problemas e as dificuldades que no dia-a-dia vão surgindo na escola, estratégias estas que precisam ser criativas e bem elaboradas, o professor deve saber misturar a ciência, a arte e a técnica, assim proporcionando aos seus alunos o ensino de melhor qualidade.

Freire (1991, p.58) explica que ninguém nasce já como um educador, a pessoa se transforma, constantemente, em um educador, praticando e refletindo sobre sua prática.

Durante o processo para se tornar um educador, acreditamos que o professor deve dispor de várias estratégias e habilidades para conseguir ganhar o seu aluno de forma que ele fique sempre interessado e envolvido pelos conteúdos ministrados, assim praticando e se aperfeiçoando.

 Mostra então ser de extrema importância o conhecimento do professor sobre a relevância da afetividade nessa relação, para que possa desenvolver a afetividade positiva e motivar seus alunos, mas também para evitar as formas de afetividades negativas, Dantas (1992, p. 88) sobre esse aspecto diz “A ansiedade infantil, por exemplo, pode produzir no adulto próximo também angústia, ou irritação. Resistir a esta forte tendência implica conhecê-la, isto é, corticalizá-la, condição essencial para reverter o processo”.

**MATERIAL E MÉTODO**

Realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva, onde foi coletado dados por um questionário para professores sobre a importância da afetividade na sala de aula de acordo com Gil (2002, p. 41) diversas pesquisas podem ser classificadas como descritivas, entre elas está a pesquisa que utiliza de questionário para coleta de dados. Sobre a pesquisa exploratória, Gil (2002, p. 42) afirma:

“Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. ”(GIL, 2002, p. 42)

O projeto foi submetido ao CEP-UNIFATEA e conforme o parecer n 4.213.106 foi aprovado. Assim, demos início a pesquisa.

A pesquisa partiu de um estudo de campo aplicando um questionário para quinze professores que lecionam no ensino infantil e fundamental de 5 escolas sendo três de Rede Pública e duas Privadas das cidades Cruzeiro, Lavrinhas e Lorena do estado de São Paulo e Delfim Moreira do estado de Minas Gerais. “Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. ” (GIL, 2002, p. 42)

A pesquisa foi desenvolvida de outras obras sobre a afetividade na relação professor-aluno, assim como a análise de dados será feita paragonando também com essas obras, para Gil (2002, p. 44) uma pesquisa bibliográfica, já que utilizará de materiais de outros autores.

O questionário foi realizado na plataforma formulários Google, virtualmente, assim como o contato com os professores, por conta da pandemia do covid-19.

Na análise dos dados do questionário respondido pelos professores iremos não comparar suas respostas com as teorias dos autores que apresentam esse assunto em seus trabalhos, mas também avaliar se estas respostas nos reportam e satisfazem o propósito dessa pesquisa. Uma análise qualitativa, segundo Gill (2002, p. 133), é menos formal do que a análise quantitativa, pois podem ser definidos de uma forma simples. Essa análise qualitativa depende de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, extensão da amostra os pressupostos teóricos que nortearam a investigação e os instrumentos de pesquisa. Pode ser definido como uma sequência de atividades, que envolve a redução de dados, a categorização, sua interpretação e redação do relatório.

A pesquisa poderia gerar algum constrangimento nos entrevistados, o que seria levado em consideração e os mesmos teria liberdade de não responder as indagações, caso se sentissem constrangidos e também garantimos aos participantes anonimato e preservação de seus dados pessoais.

Quanto aos benefícios traremos a possibilidade de os professores estarem mais próximos e repensarem sobre a convivência dentro da sala de aula. Assim auxiliando ambos no crescimento e desenvolvimento próprio.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os questionários foram enviados para quinze professores, porém foram computadas quatorze respostas.

Antes de começar as perguntas relacionadas ao tema foi perguntado a idade dos entrevistados, e o que foi constatado é que os entrevistados tinham de 31 a 54.

Também foi perguntado aos entrevistados sobre o tempo de formação na área de licenciatura e o tempo que pratica a docência, respectivamente, e pode se notar que a maioria dos entrevistados já são formados e praticam a docência a mais de 10 anos, esses foram os resultados:

**Figura 2 – Gráfico tempo formado e praticando à docência.**

Fonte: Pesquisadores

Seguinte foi indagado aos entrevistados se lecionavam em escolas da Rede Pública, Privada ou em ambas, os resultados obtidos demostrou que uma porcentagem maior atuam em redes privadas. Observe:

**Figura 3 – Gráfico da Quarta pergunta**

Fonte: Pesquisadores

Iniciamos o questionário sobre o tema “importância da afetividade na relação professor-aluno” perguntando aos entrevistados sobre o seu ponto de vista sobre o tema, se eles acham que a afetividade é importante para a aprendizagem de seus alunos.

Podemos observar que a maioria dos professores respondem que sim, a relação professor-aluno é muito importante sim, pois se o aluno e o professor têm uma boa relação, o aprendizado é mais fácil de ser aplicado e mais rápido para ser compreendido, o aluno se sente seguro para aprender pois sabe que o seu professor se importa com ele.

Wallon (1968, p. 153) destaca a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento, e para ele ela é dividida em três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Cacheffo e Garms (2015, p.25) apresentam a afetividade como uma habilidade necessária para as professoras do ensino infantil, é algo intrínseco em creches e pré-escolas.

A maioria dos entrevistados dizem que quando se tem uma aproximação, uma afetividade com seu aluno, o estudo e aprendizagem do mesmo é mais fácil e a aprendizagem se torna mais prazerosa.

Na segunda pergunta relacionamos os aspectos socioemocionais com os vínculos criados entre professor aluno, e perguntamos se eles concordam que há uma relação justificando sua resposta.

O papel da escola não é somente a de transmitir conhecimento, vai muito além disso, nesse ambiente o aluno também aprende a socializar, a lidar com seus sentimentos, a se comportar em devidas situações, essas são algumas das habilidades socioemocionais que devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, e todos os entrevistados concordaram que há relação entre a os vínculos professor-aluno com o socioemocional do aluno. Abed (2016, p.11) diz que todos os que compõe a escola tem emoções e estabelecem vínculos, alunos, professores, merendeiros, todos devem ser considerados em sua integralidade.

De acordo com o Art. 35-A da Lei, nº 13.415/2017, § 7º, É obrigatório que nos currículos a formação abranja os desenvolvimentos nos aspectos cognitivos, físicos e socioemocionais, ou seja, considerar o aluno em sua integralidade. (BRASIL, 2017)

O entrevistado comenta em suas respostas a importância das emoções, dizendo “é importante saber entender e lidar com as emoções” Como já dito, há sentimentos positivos e também os negativos nessa relação, devemos saber lidar com ambos é buscar sempre uma melhoria com as experiências ruins. Dias e Rosin explica essa possibilidade de reverter os sentimentos negativos havendo o conhecimento da relação afetivo com o cognitivo:

E, o fato do professor ter consciência da ligação entre o aspecto afetivo e o aspecto cognitivo possibilita-o de controlar e reverter sentimentos negativos, como também explorar de maneira positiva o desejo de aprender e o interesse em fazer. (DIAS; ROSIN, 2012, p.7)

Por último foi perguntado aos entrevistados quais habilidades são necessárias para construir um bom relacionamento com seus alunos.

Quando perguntados sobre quais habilidades que um professor deve ter ou desenvolver para obter um bom relacionamento com seus alunos oito dos entrevistados enfatizaram bastante a palavra empatia. É um dado bastante importante pois empatia segundo Hoffman (198, p.48) é a resposta afetiva mais rápida e apropriada a situação de outra pessoa do que a sua própria situação. É um sentimento que nos possibilita entender e sentir com compaixão a situação do outro. E sim, é um sentimento que pode ser aprendido e desenvolvido, como diz Rogers (1983/ 2001a) ele via a empatia como uma habilidade que pode ser aprendida e desenvolvida que estabelece os vínculos afetivos entre os sujeitos.

Estar atento, conhecer, observar, respeito, dialogo, saber ouvir, carinho, calma, capacidade, ser humano, sensibilidade, estas palavras estavam em todas as respostas dentre os 15 entrevistados. É de grande significado e importância para nós enquanto professores tenhamos como base esses valores.

Como Piaget foi citado por Kramer (2000, p.29) “ o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstancias oferecidas pelo meio (...) e que os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente considerando os estágios de desenvolvimento”. Ou seja, tudo que a criança vive, o meio em que vive influencia no desenvolvimento de sua personalidade, se ela é tratada com respeito, com carinho, ela crescerá levando essa bagagem de cultura e certamente auxiliará em seu desenvolvimento pessoal e interpessoal.

**CONCLUSÃO**

 Concluímos que o método apresentado, de um estudo de campo aplicando um questionário, mesmo com um número reduzido de questionados foi bastante efetivo porque demonstrou praticamente uma unanimidade de respostas coerentes com as falas de autores especialistas no tema da afetividade na relação professor-aluno.

Fica claro neste trabalho as diversas abordagens socioculturais e afetivas de individualização do aluno que não podem ser tratados de maneira igual, pois não são iguais, tem sensibilidades, meios socioculturais e familiares diferentes e assim devemos procurar com tratamento individual e acolhe-los respeitando suas diferenças.

Portanto, a relação professor-aluno é de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, e o professor deve ter conhecimento sobre esse assunto para poder utilizar em seu favor na sala de aula, buscando caminhos para um aprendizado significativo para o aluno.

**REFERÊNCIAS**

ABED, Anita Lilian Zuppo. *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica*. São Paulo: 2014.

ABED, Anita Lilian Zuppo.*O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica*. *Constr. psicopedag.* vol.24, n.25, pp. 8-27. 2016. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002>> Acesso em: 09 de outubro de 2020.

ALVES, Wagner Aparecido; FRANCISCO, Marcos Vinicius; MURGO, Camélia Santina. A afetividade na relação professor-aluno: perspectivas de estudantes de Pedagogia**. In: Rev. edu. PUC-Camp**., Campinas, v.21, n.02, p. 211-220, maio/ago, 2016.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017, Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 09 de outubro de 2020

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto; GARMS, Gilza Maria Zauhy. *Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil.* Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015. Disponível em: Acesso em 08 de outubro de 2020.

CUNHA, Eugênio*. Afeto e Aprendizagem*: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2012.

DANTAS, Heloysa. *Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon*. In: *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogeneticas em Discussao*[S.l: s.n.], 1992.

DIAS, Priscila Dayane de Almeida, ROSIN, Sheila Maria. *A afetividade na relação professor-aluno e sua influência no processo de ensino e aprendizagem*. Anais da Semana de Pedagogia da UEM. Volume 1, Número 1. Maringá: UEM, 2012. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2012/pdf/T6/T6-001.pdf> Acesso em: 09 de ourubro de 2020.

EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **In: Caderno de Educação:** Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, v. 02, n. 01, p. 59-72, 2015.fre

FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: Saberes necessários à práticas educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisa?: Como classificar as pesquisa com base em seus objetivos?. **In:**Gil,Antonio Carlos. *Como elaborar projeto de pesquisa***.** 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002. P. 41-43

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisa?: Que é pesquisa bibliográfica?. **In:**Gil,Antonio Carlos. *Como elaborar projeto de pesquisa***.** 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002. P. 44

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisa?: Que é estudo de caso. **In:**Gil,Antonio Carlos. *Como elaborar projeto de pesquisa***.** 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002. P. 52-54

HOFFMAN, M.L (1987) *Empathy, social cognition and moral judment*. In N. Eisenberg, EJ. Strayer ( EDS) . New York

KRAMER, Sônia. *Com a pré-escola nas mãos*. São Paulo: Ática, 2000.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *Afetividade nas práticas pedagógicas*. In: Temas da Psicologia, Ribeirão Preto, v.20, n.02, p.355-368, dez, 2012.

MARCHAND, Max. Conclução: Perspectiva de uma educação concreta. **In**: MARCHAND, Max. *A afetividade do educador.* 4ª ed. São Paulo: Summus editorial, 1956. p.105-106.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento. *A afetividade como fator de inclusão escolar*. Rio de Janeiro:Teias ano 9, nº 18, p. 50-59, 2008. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24043/17012>> Acesso em: 10 de outubro de 2020.

MELLO, Tágides. RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. *A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infati*l. *In*: Revista Eletrônica Saberes da Educação, v.04, n.01, 2013.

MORALES, Pedro. Apresentação: A relação professor-aluno na sala de aula. **In**: MORALES, Pedro. *A relação professor-aluno*: o que é, como se faz. 6ªed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p.09-13.

MORALES, Pedro. Apresentação: A relação professor-aluno e os resultados não intencionais: os resultados não intencionais. **In**: MORALES, Pedro. *A relação professor-aluno*: o que é, como se faz. 6ªed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p.15-17.

MORALES, Pedro. Apresentação: Características e atitudes dos professores que mantêm bom relacionamento com os alunos: reflexões sobre como somos e como podemos ser. **In**: MORALES, Pedro. *A relação professor-aluno*: o que é, como se faz. 6ªed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p.42-45.

MORAES, João Carlos Pereira; NUNES, Ariane Fernanda. *Relação professor-aluno*: a importância da afetividade no contexto educativo na visão docente. Pensar Acadêmico, Manhuaçu, v. 16, n. 2, p. 179-200, julho-dezembro,2018.

ROGERS, Carl Ransom (2001 b). *Tornar-se uma pessoa****.***( 5 a ed. M.J.C Ferreira e Lamparelli, Trads) São Paulo.

ROGERS, Carl Ransom. *Um jeito de ser*. São Paulo Epu, 1983.

SALTINI, Claudio, JP. *Afetividade e inteligência*. Rio de Janeiro Wak. 2008

TASSONI, Elvira Cristina Martins. *Afetividade e aprendizagem***:** a relação professor-aluno. Universidade estatual de Campinas.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: edições 70, 1968.